

CONCLUSÕES	206
Indústria.....	206
Serviços.....	212
Agropecuária.....	223

CONCLUSÕES

Indústria

A análise das informações produzidas pela Paer do Rio Grande do Sul sobre as características da indústria gaúcha, suas intenções de investimento e suas necessidades de qualificação dos recursos humanos reforçam as evidências de que há oportunidades para a expansão da educação profissional naquele Estado.

Estas oportunidades decorrem, de um lado, das perspectivas dos investimentos em modernização e ampliação de capacidade em determinadas divisões da indústria gaúcha, que aumentarão a pressão da demanda por ocupações já relativamente escassas no mercado de trabalho regional e que exigem formação profissional. De outro lado, as carências atuais de qualificação, apontadas pelas empresas em sua força de trabalho, também representam oportunidade para a reforma e expansão das escolas de educação profissional.

Algumas das evidências importantes apontadas pelas informações da Paer-RS – como a importância atribuída pelas empresas aos níveis de escolaridade dos trabalhadores, à valorização dos cursos de curta duração e ao fato de que o relacionamento das empresas com as escolas do Sistema S tem-se desenvolvido bem mais do que aquele que estabelecem com as escolas da rede pública- sugerem a necessidade de reformas na atuação das escolas técnicas federais e estaduais.

A indústria gaúcha apresenta considerável grau de diversificação, ainda que limitada no que diz respeito à produção de bens de capital e de consumo duráveis. O carro chefe da atividade industrial é composto de divisões industriais produtoras de bens não-duráveis (alimentos e bebidas, vestuário e calçados, têxtil, fumo e mobiliário) que, no conjunto, representam cerca de 55% do valor da produção industrial²⁸, 52% do número de unidades industriais e 57% do pessoal ocupado na indústria. Algumas dessas divisões – couro e

²⁸ Este dado não é levantado pela Paer, mas obtido pela participação de cada divisão da indústria no valor bruto da produção industrial calculado pela equipe de Contas Regionais da Fundação de Economia e Estatística – FEE, do Estado do Rio Grande do Sul.

calçados, fumo e mobiliário – correspondem às principais exportadoras gaúchas de bens manufaturados e sua vendida em outros estados é também muito significativa. Não obstante, estas divisões são caracterizada pelo predomínio de empresas de porte médio (no critério de número de empregados) e por menor grau de concentração em relação às divisões das demais categorias de uso. A única exceção é a divisão de couro e calçados, em que mais de 30% do pessoal ocupado encontra-se em unidades industriais de grande porte.

A produção de bens intermediários é marcada pelo fornecimento à própria indústria gaúcha (67% das vendas destinadas ao próprio estado), revelando um processo de integração industrial estimulado pelo crescimento dos demais setores. O conjunto de empresas industriais produtoras de insumos intermediários – destacando-se as divisões de produtos de metal, borracha e plástico, química e combustíveis, madeira e metalurgia - é responsável por cerca de 20% do valor da produção industrial, 34% do número de unidades industriais e 26% do pessoal ocupado. Em termos de exportações, destacam-se as divisões de madeira e química. Na produção de intermediários, também se destaca o predomínio de unidades industriais de médio porte.

Já na categoria de indústrias produtoras de bens de capital e de consumo duráveis, verifica-se uma maior especialização (em comparação, por exemplo, com a indústria paulista), com forte presença das divisões que compõem o complexo metal-mecânico – máquinas e equipamentos mecânicos e automobilística - e em menor grau material elétrico. Este conjunto de divisões é responsável por cerca de 23% do valor da produção industrial, 14% do número de unidades industriais e 17% do pessoal ocupado na indústria de transformação gaúcha. Além disso, está nestes setores o maior percentual de receita decorrente da venda para outros estados (50%), revelando que as indústrias mecânica e de material de transportes gaúchas possuem um certo grau de especialização, levando-as a ter inserção significativa na economia brasileira. Estes setores são também os que apresentam os maiores índices de destino de vendas a países do Mercosul, ainda que não sejam os maiores exportadores gaúchos. Em contraste com a situação das demais divisões da indústria gaúcha, nestas há concentração da atividade econômica em unidades

industriais com mais de 500 empregados, em estruturas de mercado mais concentradas.

Em que pese a tradição da indústria no Estado do Rio Grande do Sul, há parcela significativa dos empreendimentos industriais que são relativamente recentes. Cerca de 60% das unidades industriais gaúchas se implantaram após 1980, enquanto 32% o fizeram após 1990. Os segmentos que apresentam maior índice de implantação recente são os produtores de bens de consumo não-duráveis e bens intermediários. O fato de parcela importante dos empreendimentos industriais ser recente parece refletir resultados da política de promoção do investimento industrial baseada em incentivos fiscais, adotada pelos governos gaúchos até recentemente e que encontra similares em estados como Paraná, Santa Catarina, Goiás, Bahia e Ceará. Este fator, associado às perspectivas apontadas pelas empresas em relação a suas intenções de investimento, aponta para a continuidade do crescimento da atividade industrial e da demanda de educação profissional no Estado.

As questões prospectivas da Paer-RS indicaram que uma importante parcela das empresas industriais está disposta a investir na modernização de suas unidades e na expansão de sua capacidade produtiva. Aproximadamente 70% das indústrias gaúchas têm planos de investir no Estado, nos próximos três anos, em sua atividade. A título de comparação, é interessante observar que este indicador apresenta índice equivalente (64%) no Ceará, estado em que há franca expansão da atividade industrial.

As intenções mais fortes de investimento na indústria gaúcha encontram-se nas seguintes divisões: têxtil (77%), mobiliário (73%), papel e celulose (74%), metalurgia (77%), produtos de metal (75%), química (71%), máquinas e equipamentos mecânicos (78%), material elétrico (81%), produtos eletrônicos (82%) e automobilística (78%).

A natureza desses investimentos aponta para a ampliação do nível de atividade dessas indústrias e para uma maior demanda de pessoal qualificado. Cerca de 47% das unidades industriais que pretendem investir nos próximos anos tem planos de fazê-lo na ampliação de suas plantas, enquanto que 86% pretendem fazê-lo através da aquisição de novas máquinas e equipamentos, o que, na maior parte das vezes, implica acréscimo de capacidade produtiva.

Outros indicadores da Paer-RS permitem avaliar as implicações desses investimentos com relação ao aumento da demanda de educação profissional. Para o melhor entendimento dessas implicações, há que ressaltar a progressiva sofisticação tecnológica da indústria gaúcha. Enquanto 90% das unidades industriais, empregando 95% dos trabalhadores, são usuárias de microcomputadores, a grande maioria delas (60%) o fazem com base na integração em redes (*intranet*), o que evidencia grau avançado de uso de ferramentas de informática. De forma semelhante, 44% das unidades industriais, correspondendo a 64% do pessoal ocupado, são usuárias de equipamentos de automação industrial. No caso destas tecnologias, destacam-se algumas das mesmas divisões que lideram as perspectivas de novos investimentos no Rio Grande do Sul – têxtil, metalurgia, máquinas e equipamentos mecânicos, material elétrico e automobilística. O mais importante, no entanto, é ressaltar as perspectivas de continuidade da difusão de novas tecnologias: 82% das unidades industriais que pretendem realizar novos investimentos avaliam que eles ocorrerão na aquisição de equipamentos de informática e telecomunicações, ao passo que 55% das unidades indicaram que utilizam a automação industrial como parte de sua estratégia de produção.

As perspectivas de investimento apontadas, com ênfase em determinadas divisões, aliadas à progressiva difusão de equipamentos baseados em tecnologias da informação, ajudam a explicar porque, na avaliação das empresas, deverá ocorrer um crescimento da demanda por profissionais que atualmente são consideradas escassos no mercado de trabalho gaúcho .

Nesta situação se destacam alguns grupos de ocupações. Em primeiro lugar, um grupo de ocupações operacionais demandadas principalmente pelos segmentos produtores de bens não-duráveis, como trabalhadores em calçados (mestres, cortadores, montadores, costuradores e outros), costureiros, modelistas e cortadores (indústria do vestuário) e marceneiros, e pelo complexo metalmeccânico, como operadores de máquinas-ferramenta automáticas, soldadores, torneiros e fresadores.

Em segundo lugar, encontra-se o grupo de ocupações não-ligadas à produção, com ênfase na demanda atual e futura por auxiliares de escritório

(em todos os setores) e na contratação de técnicos em processamento de dados (bens intermediários). Vale destacar a ênfase nas atuais dificuldades de contratação de técnicos em química (em todas as categorias de uso), técnicos de eletricidade, eletrônica e telecomunicações (em bens intermediários e bens de capital e duráveis), técnicos em mecânica (no complexo metalmeccânico), além da demanda reprimida por mecânicos de manutenção de máquinas.

A importância da educação profissional na formação dos futuros ocupados da indústria gaúcha pode ser avaliada, entre outros aspectos, pelo peso dado à formação profissionalizante nos atuais critérios de seleção e contratação. Os cursos profissionalizantes de curta duração constituem o requisito de contratação mais amplamente difundido entre categorias profissionais de vários níveis. Para o pessoal ligado à produção, 15% das empresas exigem algum curso deste tipo no recrutamento de pessoal semiqualficado, ao passo que esta proporção sobe para 25% das empresas, no caso da seleção de trabalhadores qualificados e técnicos de nível médio. Para o pessoal administrativo, os cursos de curta duração são exigidos por 27% das empresas, no caso de pessoal de nível básico, e por 23% delas, no caso de técnicos de nível médio. Além disso, cerca de 25% das empresas também exigem cursos de curta duração para profissionais de nível superior.

A ênfase em cursos de curta duração, geralmente direcionados à aquisição de habilidades específicas, é coerente com a importância atribuída pelas empresas ao *conhecimento tecnológico atualizado* como componente das habilidades consideradas importantes para o exercício da ocupação. Estas habilidades estão entre aquelas enfatizadas pelas empresas na produção, tanto no caso de trabalhadores semiqualficados (23% das empresas), quanto para qualificados (45% das empresas) e técnicos de nível médio (70% das empresas). Essa mesma ênfase foi verificada para trabalhadores da área administrativa. Além disso, o fato de mais de 50% das empresas relacionarem a falta de conhecimentos específicos da ocupação entre as principais carências do pessoal semiqualficado e qualificado ligado à produção (44%, no caso do pessoal administrativo básico) indica a importância potencial da formação profissional específica, que pode ter ampliada sua participação dentre requisitos de contratação.

A ampla disseminação de cursos básicos como requisito de contratação sugere que a ampliação da oferta de cursos deste tipo poderia ser uma das vertentes da expansão da educação profissional. Isto sem prejuízo da oferta de cursos profissionalizantes que requerem nível fundamental de escolaridade e da oferta de habilitação técnica de nível médio. Esta é exigida por 9% das empresas na seleção de trabalhadores qualificados para a produção, e por mais de 50% delas, quando se trata de recrutar técnicos de nível médio para a produção (60% delas, no caso de técnicos para a área administrativa).

A avaliação feita pelas empresas das principais carências de sua força de trabalho ajudam na identificação de novas possibilidades de expansão da oferta de educação profissional, que seriam derivadas da prestação de serviços pelas escolas técnicas às empresas para a superação dessas carências.

No caso do pessoal semiqualficado e qualificado ligado à produção, as carências mais enfatizadas pelas indústrias gaúchas são, além da falta de conhecimentos específicos da ocupação, a dificuldade de expressão e comunicação verbal e escrita, de conhecimento de matemática básica, de capacidade de trabalhar em equipe e de aprender novas habilidades e funções. No caso de técnicos de nível médio e profissionais de nível superior, acrescentam-se a estas citadas a falta de conhecimentos suficientes de informática e a falta de habilidades para lidar com clientes.

A indicação dessas carências, associada ao fato de que é grande a parcela das empresas propensas a investir em maior capacitação de sua força de trabalho, sugere que há oportunidades para as Escolas Técnicas Federais, e também para as estaduais, ampliarem sua oferta de serviços de atualização-requalificação profissional para empresas. Isto exigirá postura mais agressiva de parte dessas escolas, no sentido de aprofundar seu relacionamento com as empresas e desenvolver o *marketing* de seus serviços, uma vez que, no Rio Grande do Sul, a Paer revelou que os laços das empresas com o SENAI e o SESI são significativamente mais fortes e diversificados do que aqueles estabelecidos com as escolas públicas.

Além disso, existem exigências de mudanças no sentido de criar estruturas e cultura para a uma ampla oferta de cursos profissionalizantes de curta duração, para atender carências como as relacionadas aos conhecimentos de

informática, às habilidades de trabalho em grupo, ao atendimento de clientes e a conhecimentos específicos.

Serviços

Ao se caracterizar a estrutura do setor serviços do Estado do Rio Grande do Sul constata-se que os segmentos mais importantes, tanto no que diz respeito ao número de unidades, quanto no que concerne ao pessoal ocupado, são os de saúde e de transportes, aos quais se segue o segmento de alojamento e alimentação.

A exemplo do que ocorre em outras regiões metropolitanas igualmente importantes, percebe-se uma grande concentração da prestação de serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre; ali estão sediadas nada menos do que 46% das unidades locais pesquisadas, o que representa 58% do total do pessoal ocupado.

A maior concentração de prestação de serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre ocorre nos segmentos mais dinâmicos do setor, a saber, atividades de informática - 88% das unidades pesquisadas, que representam 94% do pessoal ocupado - e serviços técnicos às empresas - 65% das unidades, que representam 75% do pessoal ocupado.

Por outro lado, o Interior concentra 52% das unidades de saúde e 38% das unidades de energia elétrica, gás e água, representando, respectivamente, 38% e 47% do pessoal ocupado nestes segmentos.

Estes dados sugerem que as decisões envolvendo a oferta de educação profissional no Rio Grande do Sul devem levar em consideração, de um lado, a dispersão geográfica de alguns segmentos do setor serviços pelo Interior do Estado e, de outro, o alto grau de concentração de uma parte considerável dos segmentos de serviços na Região Metropolitana de Porto Alegre. Deve-se levar igualmente em consideração a expressividade dos segmentos que concentram a maior parte do pessoal ocupado.

Quando se examinam as características das empresas prestadoras de serviços do Estado do Rio Grande do Sul constata-se que 59% daquelas pesquisadas têm entre 20 e 50 empregados, respondendo por apenas 20% do pessoal ocupado. Por outro lado, 20% das empresas pesquisadas, que têm

mais de 100 empregados, são responsáveis por 65% do pessoal ocupado.

Podem ser examinados ainda outros indicadores que completam o perfil do setor serviços no Estado do Rio Grande do Sul. Um deles diz respeito às atividades intensivas em tecnologias modernas, sobretudo as baseadas na microeletrônica e nos processos digitais, como é o caso da microinformática.

O uso de microcomputadores é bastante disseminado nos segmentos de telecomunicações, informática e serviços técnicos às empresas, estando presente em 100% das unidades; nas atividades de informática há um microcomputador por pessoa e nos serviços técnicos às empresas há um microcomputador para cada 2 pessoas.

Outro indicador importante para completar o perfil do setor serviços do Estado do Rio Grande do Sul diz respeito às estratégias de gestão adotadas; várias unidades procuravam diversificar e ampliar a oferta de serviços, ao mesmo tempo em que buscavam ampliar seu nível de informatização.

No período compreendido entre os anos de 1996 e 1998, 61% das unidades aumentaram a oferta de serviços, 72% das unidades ampliaram sua capacidade de atendimento e 82% das unidades informatizaram suas rotinas administrativas. Cabe destacar que 65% das unidades realizaram investimentos tendo em vista a informatização de suas atividades operacionais.

Estas informações sugerem que quaisquer programas de educação profissional que venham a ser oferecidos devem levar em conta o porte das empresas, considerando-se sobretudo o número de trabalhadores que elas congregam, para que se possa estabelecer o grau de divisão técnica do trabalho que lhes são inerentes e, assim, definir as competências profissionais a serem ministradas.

Outra indicação que resulta dos dados apresentados, que comprovam o elevado grau de informatização de boa parte dos segmentos do setor serviços no Estado do Rio Grande do Sul, diz respeito à inclusão da informática nos currículos de educação profissional. Note-se que não se trata apenas da utilização da informática como ferramenta de auxílio à administração das várias atividades do setor serviços; foi identificada a intenção de se efetuarem investimentos visando a informatização específica das atividades operacionais,

o que coloca àqueles que se dedicam ao planejamento curricular novos questionamentos, que são distintos daqueles que envolviam o ensino da informática focada apenas na direção da aquisição de competências de gestão.

Cabe ressaltar que o ensino de informática, voltado às atividades-fim para cada um dos segmentos do setor serviços, traz à tona problemas específicos que fazem com que cada um destes projetos educativos seja distinto um do outro.

Há ainda outros indicadores que concorrem para caracterizar melhor o perfil de cada um dos segmentos do setor serviços, o que facilita a definição da oferta de educação profissional para eles.

É o caso, por exemplo, das informações que dizem respeito aos níveis de emprego atuais e aos que possam eventualmente resultar de investimentos no futuro. Embora a pesquisa tenha detectado que em 31% das unidades foram reduzidos os postos de trabalho, constatou-se que o número de empregos cresceu em 40% das unidades pesquisadas. O segmento em que mais cresceu o número de trabalhadores foi o de atividades de informática, seguido pelos de alojamento e alimentação, manutenção e reparo, e saúde. Das unidades pesquisadas, 72% delas, que respondem por 75% da pessoal ocupado, disseram que pretendem efetuar investimentos; dos investimentos previstos, a maior parte dos recursos deverá ser alocada para a aquisição em equipamentos de informática; a segunda prioridade identificada foi a do investimento no treinamento da mão-de-obra; segundo as empresas pesquisadas o que se espera dos investimentos são a melhoria da qualidade dos serviços (98%), a melhoria da eficiência (98%) e a ampliação da capacidade de atendimento (91%)

Foi possível identificar o desejo de aprimoramento da prestação de serviços em vários dos segmentos pesquisados a partir das informações coletadas, dentre as quais se destacam a implantação de programas de qualidade e produtividade; constatou-se, por exemplo, que 40% das unidades pesquisadas, que representam 56% do pessoal ocupado, contrataram consultoria ou fizeram esforços para a implantação de programas de qualidade e de produtividade.

Os indicadores acima demonstram que há boas perspectivas de colocação

profissional em alguns dos segmentos do setor serviços. No entanto, considerando-se o processo de modernização por que passam tais atividades, os candidatos a emprego devem demonstrar condições de incorporar as novas técnicas de gestão da produção e do trabalho, tendo em vista alcançar desempenhos compatíveis com as expectativas atuais das empresas. A introdução da qualidade e da produtividade como um destes novos paradigmas é ilustrativa das mudanças por que passam as empresas sendo que às instituições de educação profissional cabe envidar esforços no sentido de agregá-los de alguma forma a seus currículos.

Outra importante variável, que pode oferecer informações estratégicas para se definirem políticas de educação profissional, diz respeito às características dos recursos humanos contratados pelas empresas.

A Paer teve o cuidado de investigar criteriosamente algumas destas variáveis, que podem se caracterizar como importantes indicadores de programação para a educação profissional.

Com relação à primeira delas, a qualificação e a escolaridade dos trabalhadores das empresa pesquisadas, constatou-se, inicialmente, que mais da metade da mão-de-obra do setor serviços é constituída de trabalhadores qualificados; os trabalhadores braçais correspondem a apenas 4% do total da população ocupada.

O segmento que apresenta a mão-de-obra menos qualificada, com o menor percentual de trabalhadores de nível médio e superior, é o de transporte. Já o segmento de atividades de informática é o que apresenta o maior grau de qualificação de seus trabalhadores; 73% deles têm educação de nível médio ou superior.

Alojamento e alimentação é o segmento que mais se destaca como empregador de trabalhadores semiquilificados, que correspondem a 33% do total de seus empregados. O segmento de saúde, que é o principal empregador com 37% do total dos postos de trabalho oferecidos nos segmentos de serviços pesquisados, tem o maior contingente de técnicos de nível médio e superior (29% e 58%, respectivamente).

Com relação ao pessoal alocado na atividade administrativa, observa-se que

nada menos do que 55,5%, 31,0% e 13,6% do total da população ocupada do setor serviços é composta de pessoal de apoio administrativo, respectivamente de nível básico, de nível técnico e de nível superior; salta à vista a importância da participação do pessoal assalariado em atividades administrativas de nível básico na gestão da prestação de serviços.

No Estado do Rio Grande do Sul identificou-se que os requisitos de escolaridade para contratação de trabalhadores ligados à atividade principal dos vários segmentos do setor serviços são relativamente elevados; dos semiqualeificados, 36,9% das empresas exigem a quarta série do ensino fundamental, sendo que 37,9% delas exigem o ensino fundamental completo para os candidatos às suas vagas; 40,7 % das empresas exigem o ensino fundamental completo e 36,0% delas exigem o ensino médio completo de seus trabalhadores qualificados. As exigências são ainda mais elevadas para os trabalhadores administrativos básicos para os quais nada menos do que 67,1% das empresas exigem o ensino médio completo.

O grau de qualificação da força de trabalho dos vários segmentos do setor serviços, que pode-se considerar relativamente elevado, somado aos requisitos de escolaridade estabelecidos pelas empresas contratantes, que também podem ser entendidos como relativamente altos, sugerem que as instituições de educação profissional devem considerar a possibilidade de adequar seus próprios pré-requisitos de escolaridade para admissão nos programas que oferecem, sobretudo para os cursos de educação profissional de nível básico, aos praticados pelas empresas quando recrutam seus funcionários, mesmo que tais requisitos sejam eventualmente superestimados. Ao agir assim, além de estarem promovendo a adequação de um dos aspectos do perfil de seus alunos às práticas do mercado de trabalho, as instituições de educação profissional poderão usufruir da vantagem adicional de receber alunos com competências cognitivas e sociais mais desenvolvidas, que advêm de sua maior escolaridade, o que pode resultar em programas de educação profissional mais breves e eficazes.

Outro importante indicador de programação para a educação profissional, uma vez que diz respeito a todos os segmentos do setor serviços, relaciona-se à grande participação dos assalariados em atividades administrativas de nível

básico no apoio à gestão dos empreendimentos do setor; por menor que seja o grau de qualificação profissional de tais trabalhadores, todas as vezes que um projeto que envolva o aumento do número de trabalhadores qualificados ligados à atividade-fim de um determinado segmento for concebido, deve-se prever também a eventual necessidade de se oferecer algum tipo de qualificação profissional àqueles que darão apoio administrativo à atividade principal.

Outra informação de mesma natureza, que é igualmente importante como insumo para se decidir a oferta de educação profissional e que foi também pesquisada, diz respeito aos cursos profissionalizantes exigidos para contratação. Com relação a estes cursos, quando voltados aos trabalhadores ligados à atividade principal, observa-se que, para todas as categorias de qualificação ocupacional, à exceção da categoria dos técnicos de nível médio, para a qual 63,9% das empresas exigem habilitação técnica de nível médio, a expectativa da maior parte das empresas recai sobre os cursos profissionalizantes de curta duração.

O mesmo fenômeno pode ser observado para o pessoal ligado às atividades administrativas, exceção feita aos técnicos de nível médio para os quais, novamente, os cursos profissionalizantes mais exigidos são as habilitações técnicas de nível médio.

O que se pode depreender das expectativas dos empregadores com relação aos cursos profissionalizantes, no momento da contratação de novos funcionários, é que a modalidade mais valorizada são os cursos de educação profissional de nível básico; a importância atribuída a esta modalidade de ensino provavelmente justifica-se por ser ela a responsável pela qualificação profissional do segmento ocupacional normalmente menos qualificado.

Dos indicadores pesquisados, os mais importantes dizem respeito às rotinas de trabalho dos empregados, que se contrapõem às suas carências, prejudicando seu desempenho.

Quando se levantaram as rotinas de trabalho exigidas, constatou-se que o uso de microcomputadores é considerado importante por mais da metade das empresas pesquisadas, para todas as categorias de qualificação profissional a

partir do técnico de nível médio, para o pessoal ligado à atividade principal (técnico de nível médio e nível superior) e para todas as categorias de qualificação profissional do pessoal administrativo (básico, técnico de nível médio e nível superior).

No que diz respeito ao uso de língua estrangeira como rotina de trabalho, ela foi considerada sem importância para quase todas as categorias de qualificação profissional, exceção feita ao pessoal ligado à atividade principal e ao pessoal administrativo de nível superior, para os quais esta rotina foi considerada relativamente importante por, respectivamente, 29,6% e 27,9% das empresas pesquisadas.

Ter conhecimento técnico atualizado foi uma rotina bastante valorizada pelas empresas pesquisadas de todo o setor serviços, e sua importância foi considerada tanto mais relevante, quanto mais elevada a categoria de qualificação profissional dos trabalhadores, tanto daqueles ligados à atividade principal, quanto dos que prestam apoio administrativo.

Com relação às técnicas de qualidade, percebe-se o mesmo movimento da rotina anterior, ou seja, a rotina é considerada mais importante quanto mais elevada for a categoria de qualificação profissional do trabalhador, tanto para o pessoal ligado à atividade principal, quanto para o pessoal administrativo.

A mesma tendência foi identificada com relação às rotinas que envolvem a redação básica, a expressão e comunicação verbais e o uso de matemática básica.

Da mesma forma, movimento ascendente análogo foi percebido para a rotina que se refere ao contato com clientes, sendo que houve uma quebra neste movimento apenas no percentual de empresas que remeteu a questão aos técnicos de nível médio do pessoal ligado à atividade principal.

O trabalho em equipe foi a rotina considerada mais importante pelas empresas, com distribuição uniforme por todas as categorias de qualificação profissional, tanto do pessoal ligado à atividade principal, quanto do pessoal administrativo; os percentuais relativos às empresas que valorizaram esta rotina foram sempre superiores a 90%.

No que diz respeito às carências que prejudicam a maior parte dos

empregados no setor serviços constatou-se que a falta de conhecimento específico da ocupação foi considerada uma carência relevante para aproximadamente metade das empresas, no caso dos trabalhadores ligados à atividade principal semiquualificados, qualificados e mesmo técnicos de nível médio; o mesmo quesito apresentou percentuais apenas um pouco mais baixos, cerca de 40% para o pessoal de nível básico e para técnicos de nível médio que prestam apoio administrativo à atividade principal.

A falta de conhecimentos de informática foi apontada como carência mais relevante por quase metade das empresas pesquisadas, quando indagadas sobre a questão no que se aplica ao pessoal básico e técnicos de nível médio do pessoal administrativo.

A dificuldade de expressão e comunicação verbais foi considerada uma carência importante por aproximadamente 40% das empresas pesquisada para todas as categorias de qualificação profissional, tanto do pessoal ligado à atividade principal, quanto do pessoal administrativo, excetuados os trabalhadores de nível superior das duas atividades, para os quais os empresários consideraram que tal carência afeta aproximadamente 35% deste contingente.

As carências relacionadas à falta de conhecimento de matemática básica foram avaliadas como pouco relevantes, embora distribuídas de maneira uniforme por todas as categorias de qualificação profissional, tendo sido sua incidência maior justamente dentre os técnicos de nível médio do pessoal ligado à atividade principal e ao pessoal administrativo (em torno de 30%).

A carência que se refere à falta de habilidade para se relacionar com clientes pode ser considerada relativamente elevada, ao se ponderar que este é um dos principais atributos que se espera do trabalhador do setor serviços que, na maior parte dos casos, como foi demonstrado pela Paer, relaciona-se diretamente com os clientes. Esta carência encontra-se distribuída de maneira mais ou menos uniforme por todas as categorias de qualificação ocupacional, sendo ligeiramente inferior dentre os profissionais de nível superior do pessoal ligado à atividade principal e do pessoal administrativo.

A falta de capacidade de comunicação por escrito foi considerada uma

carência que afetou de maneira relativamente uniforme todas as categorias de qualificação ocupacional, sobretudo os técnicos de nível médio, tanto do pessoal ligado à atividade principal, quanto do pessoal administrativo.

A dificuldade de trabalhar em grupo foi considerada carência mais ou menos generalizada, relativamente elevada, e particularmente grave dentre as categorias de qualificação ocupacional de base, tanto do pessoal ligado à atividade principal, quanto do pessoal administrativo.

As carências relacionadas à dificuldade de aprender novas habilidades e funções, pelo caráter estratégico que têm, à medida que estão diretamente relacionadas à possibilidade de incorporar novas competências profissionais, também podem ser consideradas relativamente altas; note-se que elas são particularmente mais elevadas dentre os trabalhadores qualificados e técnicos de nível médio, tanto do pessoal ligado à atividade principal, quanto do pessoal administrativo.

Com relação a eventuais carências relacionadas à falta de noções básicas de língua estrangeira, ela só foi considerada relevante o pessoal de nível superior ligado à atividade principal e para os técnicos de nível médio e para o pessoal de nível superior que oferecem apoio administrativo à atividade principal.

Uma das conclusões que se depreende destas duas importantes informações pesquisadas é que há algumas rotinas relacionadas a competências de caráter atitudinal (expressão e comunicação verbais, contato com clientes e trabalho em equipe) às quais corresponderam carências avaliadas como relevantes por parcela significativa das empresas pesquisadas (dificuldade de expressão e comunicação verbais, falta de habilidade para trabalhar com clientes e dificuldade de trabalho em equipe) que devem integrar as preocupações daqueles que se dedicam ao planejamento curricular dos cursos de educação profissional; os dados da pesquisa parecem indicar que a inclusão de componentes curriculares especialmente concebidos para o desenvolvimento de tais competências atitudinais é desejável.

Outro indicador diz respeito a certas rotinas avaliadas como importantes: redação básica e uso de matemática básica, que correspondem à falta de

capacidade de comunicação por escrito e de conhecimentos de matemática básica. Como a responsabilidade pelo desenvolvimento das competências básicas é do ensino fundamental e do médio, as instituições de educação profissional poderiam elaborar programas de nivelamento de caráter estritamente instrumental, para que tais competências pudessem ser desenvolvidas em seus alunos e, assim, oferecer adicionalmente a base conceitual e teórica sobre a qual seria possível construir um projeto de profissionalização consistente.

Os instrumentos de seleção utilizados pelas empresas pesquisadas pela Paer também se constituíram em importante indicador para a educação profissional; dentre eles destaca-se o currículo como relevante expressão da possibilidade de se avaliar a experiência profissional dos candidatos a emprego; constatando-se que sua importância é tanto maior, quanto mais elevada for a categoria de qualificação ocupacional dos trabalhadores, sejam eles ligados à atividade principal ou ao apoio administrativo.

Inversamente, o teste prático revelou-se o instrumento de seleção mais utilizado justamente para as categorias de qualificação ocupacional mais simples. Por outro lado, as entrevistas foram citadas por aproximadamente 80% das empresas pesquisadas, constituindo instrumento de seleção válido, cuja utilização distribuiu-se de maneira uniforme por todas as categorias de qualificação profissional.

Da avaliação desta variável pode-se concluir que as instituições de educação profissional devem atentar para a importância que as empresas atribuem à experiência profissional para recrutar candidatos às suas vagas a emprego; consubstanciada no peso que têm os currículos como instrumentos de seleção, a experiência profissional acaba por caracterizar-se como um obstáculo que os alunos dificilmente podem superar. Para permitir que eles ultrapassem a barreira da experiência profissional e ingressem no mercado de trabalho dando início a sua vida profissional, as instituições de educação profissional devem zelar para que as atividades relacionadas às práticas profissionais, distribuídas preferencialmente ao longo de todo o período em que durar o curso, sejam tanto mais próximas da realidade quanto possível, para caracterizar uma vivência que seja percebida pelo mercado de trabalho como

estritamente profissional, e assim viabilizar ao aluno o acesso a oportunidades de trabalho que valorizem a experiência profissional.

Outra indicação relevante, que também resulta da investigação dos instrumentos de seleção utilizados pelas empresas, diz respeito à importância atribuída às entrevistas nos processos de seleção. Tal fenômeno pode justificar que se incluam nos programas de educação profissional, sobretudo quando sua clientela for composta por jovens à procura de sua primeira colocação, informações sobre como um candidato a emprego deve se comportar em situações de entrevista.

Quando a Paer investigou o treinamento oferecido pelas empresas no posto de trabalho, constatou que pouco mais da metade das empresas ofereceu treinamento no período pesquisado e que estas oportunidades foram distribuídas de maneira relativamente homogênea por todas as categorias de qualificação ocupacional, sendo ligeiramente superiores no caso do pessoal ligado à atividade principal; com relação aos treinamentos oferecidos fora do posto de trabalho, mais dispendiosos para as empresas, constatou-se que 64,6% delas investiram ofertando-o a seus funcionários.

Os percentuais relativamente elevados de empresas que declararam ter investido na oferta de treinamento para seus funcionários revelam sua necessidade e disposição em aprimorar o desempenho de sua força de trabalho; isto acaba por caracterizar uma situação de valorização do conceito ampliado de educação profissional, que inclui o treinamento, o que pode ensejar o estreitamento dos laços entre as instituições de educação profissional e o setor produtivo, cujas demandas de treinamento podem, teoricamente, ser atendidas pelas escolas.

Quando a Paer investigou o relacionamento das empresas com as escolas técnicas, verificou-se que a modalidade de relacionamento mais praticada é a oferta de estágio aos alunos, que é praticada por 27,3% das empresas, imediatamente seguida de recrutamento de profissionais, assumidos por 26,9% das empresas.

Outra modalidade de relacionamento também expressiva, o treinamento de funcionários, é encomendada por 16,8% das empresas; por fim, 6,6% das

empresas pesquisadas disseram que recrutam profissionais dentre os egressos das escolas técnicas.

As demais modalidades de relacionamento entre as empresas e as escolas são pouco expressivas. Observa-se que a oferta de estágio é maior justamente nos setores de serviços aos quais correspondem habilitações profissionais de nível médio, em que o estágio curricular é obrigatório e/ou quando a atividade é intensiva em tecnologia, como é o caso da informática e das telecomunicações.

Deve-se destacar que os melhores índices de relacionamento das empresas com as escolas técnicas referem-se aos estabelecimentos enquadrados na categoria outros (escolas privadas), devido à importância de sua participação na oferta de educação profissional; em seguida vêm as escolas vinculadas ao sistema S, as escolas estaduais e apenas depois se identificam as escolas do sistema federal de ensino técnico.

Ao se constatarem os índices relativamente baixos de integração das escolas técnicas com a estrutura produtiva, em todas as modalidades de relacionamento pesquisadas, percebe-se a necessidade de se envidar esforços no sentido de encontrar outras alternativas de integração com as empresas, além das tradicionais, como são os estágios para os alunos ou o recrutamento de ex-alunos; a participação da sociedade e dos segmentos produtivos na gestão dos estabelecimentos e na concepção de seus currículos são apenas algumas das estratégias que podem vir a ser adotadas para propiciar uma sintonia maior das instituições de educação profissional com as demandas da sociedade.

Agropecuária

O Rio Grande do Sul destaca-se ainda pela sua vocação agropecuária, decorrente da produção agrícola e do conjunto de atividades a ela vinculadas – a montante as indústrias produtoras de insumos e a jusante as indústrias processadoras. Tal destaque deu-se pelo intenso processo de modernização verificado a partir da década de 70, alçando este Estado à condição de um dos mais importantes produtores de alimentos e de matérias-primas do país.

Este perfil geral convive com uma grande disparidade regional observada entre a metade sul e a metade norte que compõem o rural gaúcho,

constituindo-se num dos principais elementos a serem considerados nas ações de intervenção pública. Esta disparidade remonta a aspectos históricos da ocupação territorial do Estado, conformando espaços com dinâmicas econômicas e sociais distintas.

A metade sul tem como traço histórico-econômico fundamental a estrutura fundiária caracterizada pela concentração da posse da terra, fazendo com que a sociedade local seja caracterizada pela concentração da renda, pelos centros urbanos esparsos, pela reduzida densidade populacional e pelo predomínio da pecuária. A metade norte, cujos traços históricos sofreram forte influência do processo de colonização alemã e italiana, da qual herdou uma estrutura fundiária em que predominam as pequenas e médias propriedades, caracteriza-se atualmente por ser industrializada e com grandes concentrações urbanas no eixo Porto Alegre-Caxias do Sul e por uma economia eminentemente agrária no Planalto. Esta economia agrária, inicialmente muito diversificada, tendeu a ceder espaço para as lavouras mecanizadas do trigo e soja, sendo que, em algumas cidades, encontram-se agroindústrias vinculadas ao processamento destes produtos.

Deve-se considerar que no interior destas duas regiões encontram-se diferenciações, como cultivos de banana, cebola e aqueles destinados à indústria de conservas, na metade sul, e a vitivinicultura, o fumo e o reflorestamento na metade norte.

A decadência e estagnação econômica da metade sul, relacionadas aos aspectos históricos da sua formação e, mais recentemente, aos impactos da abertura comercial, sugerem que a intervenção pública deve ser direcionada para todos os setores que compõem a vida econômica e social da região. Neste sentido, o meio rural passa a ser um dos elementos a ser considerado, mas não de forma isolada. As políticas de mudança da estrutura fundiária, consideradas pela maioria dos entrevistados como uma das prioridades para a mudança do perfil regional, devem ser acompanhadas de políticas no campo da educação, da saúde, do transporte, da habitação, de forma a auferir um mínimo de estabilidade para a população rural e conseqüente estruturação social segundo um padrão diverso do atual.

Assim, aos profissionais que venham a atuar no meio rural da metade sul exige-se uma formação eclética – no campo do desenvolvimento regional –, de forma que possam lidar com a amplitude de questões que envolvem as mudanças do atual padrão de desenvolvimento.

Na metade norte, também impactada pelas mudanças estabelecidas no quadro macroeconômico nacional (abertura comercial, integração regional, etc), a competitividade de uma agricultura baseada em estabelecimentos familiares passa a ser um dos problemas mais graves a ser enfrentado no atual e no futuro contexto da agropecuária gaúcha, dado o peso destes estabelecimentos na economia agrícola e nos aspectos sociais do Estado.

Esta região, onde localiza-se a Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, em Bento Gonçalves, caracteriza-se pela forte identidade histórica dada pela colonização italiana e pela multiplicidade de atividades daí resultantes, como a vitivinicultura, a indústria moveleira e a metalmecânica. Atualmente, passam a compor o cenário regional a produção de frutas (que não a uva) e a de vinhos finos, os circuitos turísticos ligados à história da colonização e o turismo de negócios.

Especificamente para o meio rural, a colonização italiana e a vitivinicultura configuram o espaço geográfico da região. A colonização determinou uma certa homogeneidade histórica entre os municípios e sua caracterização socioeconômica, sendo a vitivinicultura a principal atividade agrícola.

Na atividade turística destaca-se que, ao mesmo tempo em que cresce o número de turistas na região, a rede hoteleira de Bento Gonçalves, município identificado com a vitivinicultura, não acompanha tal crescimento, ficando aquém da demanda e fazendo com que outros municípios como Caxias do Sul e mesmo Porto Alegre (fora da região) se beneficiem parcialmente desde fluxo. Para a atividade turística – em grande parte associada à vitivinicultura – a carência em estruturas pode ser um dos empecilhos ao seu desenvolvimento pleno.

É neste contexto, e desde sua criação, que a EAF tem suas atividades associadas à vocação vitivinícola da região, desempenhando um papel importante na difusão de novas tecnologias na produção de uvas e vinhos. Sua

estruturação dentro do Proep reforça sua tradição junto ao setor vitivinícola, bem como cria possibilidades de expansão quanto ao atendimento de outros setores ou atividades com potencial de crescimento.

A crescente diversificação de cultivos com a produção de outras frutas além da uva, ao lado de uma maior especialização na produção de uvas destinadas a elaboração de vinhos finos, passam a impor, respectivamente, maior ecletismo e especialização na formação dos alunos da escola agrotécnica, visto que estas atividades ocorrem, não raras vezes, nos mesmos estabelecimentos agrícolas. O ecletismo estaria direcionado para ações que considerem o estabelecimento agrícola como um todo, e a especialização para aquelas voltadas estritamente ao setor vitivinícola.

Considerando que as atividades turísticas associadas à produção de vinhos finos tendem a um crescimento, também observado em relação à renda dos produtores, ampliam-se as exigências quanto à formação dos alunos, que já não pode mais estar restrita à cadeia produtiva do vinho. A própria EAF vem se estruturando no sentido de suas instalações reproduzirem as diversas atividades desenvolvidas pelas cantinas da região – produção de uvas e vinhos, vendas de produtos, atendimento ao turista, fornecimento de refeições típicas, etc – podendo assim, caso isto se reverta na formação dos alunos, preparar a mão-de-obra profissional neste novo contexto.

É preciso considerar que, segundo vários agentes entrevistados, o setor vitivinícola não consegue absorver toda a mão-de-obra formada pela Escola. Esta situação faz com que a formação desses profissionais tenha que contemplar aspectos associados àquelas atividades não eminentemente agrícolas desenvolvidas no meio rural.

Ainda quanto à reestruturação da Escola e sua relação com a comunidade local, deve-se considerar a possibilidade de que desempenhe um novo papel frente às exigências de colocação de vinhos nos mercados consumidores, isto é, a de prestação de serviços, disponibilizando equipamentos de engarrafamento e rotulagem, atendendo assim demandas específicas, expressas em entrevistas com os agentes locais.